

Moradores reivindicam proteção

As reclamações dos moradores de quadras onde há prédios com gás encanado, às vezes incomodados pelo cheiro de algum vazamento, acabaram provocando uma ação conjunta entre a Supergasbrás e o Corpo de Bombeiros. Quem assegura isso é o gerente da distribuidora de gás liquefeito de petróleo, Sidney Vargas, segundo quem há cerca de um ano vêm sendo feitos contatos freqüentes com Comando Geral do Corpo de Bombeiros para resolver questões pendentes por falta de definição de competência no que diz respeito às centrais de gás.

Para ele, a decisão da Secretaria de Viação e Obras de estudar a possibilidade de regularização das 126 centrais já instaladas em prédios residenciais do Plano Piloto pode ser decorrência desta iniciativa. Até agora, acredita, a SVO tem negado autorização aos condomínios para fazer a proteção adequada dos tanques mais por "motivos estéticos". A Supergasbrás instalou e é responsável pela quase tota-

lidade das 126 centrais de gás encanado existentes no Plano Piloto, mas apenas do ponto de vista do abastecimento e manutenção.

GDF sabia

Sidney Vargas estranha a afirmação de que a SVO não tem conhecimento das centrais de gás. Segundo ele, quando o Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras aprova o projeto de um prédio servido pelo sistema de gás encanado, necessariamente já toma conhecimento da central, que é quase sempre construída paralelamente. Este foi o caso, segundo garante, do prédio vizinho ao posto da SQN 309. "Fomos questionados quanto ao volume de inflamável acumulado da central e do posto. Mas a central foi construída antes do posto e o GDF sabia disso", garante.

Embora o Corpo de Bombeiros assegure que é incorreta a construção subterrânea dos depósitos de gás liquefeito, o gerente da Supergasbrás assegura que ela atende às

exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Além do mais, assegura ainda, todos os projetos de edificações em Brasília aprovados pelo SVO recebem também o visto do Corpo de Bombeiros. Não bastasse tudo isso, lembra que a aprovação de qualquer projeto de central de gás pelo Conselho Nacional do Petróleo é condição indispensável para sua instalação.

A manutenção constante evita, no seu entendimento, os riscos de vazamento e incêndio. Além disso, garante que as caixas metálicas que protegem os reservatórios são bastante seguras. "Mesmo que alguém quebrasse um cadeado não haveria o risco de vazamento, porque ele fecha apenas a entrada do tanque, que é protegido por válvulas de segurança", explica. O gerente da Supergasbrás admite apenas que está falho o sistema de alerta à população, que precisaria ser avisada sobre o conteúdo dos tanques. Isto, no entanto, não é obrigação das distribuidoras.